

## 4 O Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) em Araraquara/SP

integrando extensão, pesquisa e ensino

Francisco José Carvalho Mazzeu

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MAZZEU, FJC. O Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) em Araraquara/SP: integrando extensão, pesquisa e ensino. In: PAIVA, CC., orgs. *Universidade e sociedade: projetos de extensão da FCLAr-Unesp e suas ações transformadoras* [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 71-87. ISBN 978-85-7983-756-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## 4

# O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PEJA) EM ARARAQUARA/SP: INTEGRANDO EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO

*Francisco José Carvalho Mazzeu*

### **Introdução**

O Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) foi criado formalmente na Unesp pela Portaria n.580, de 5 de dezembro de 2000. Compõe-se por projetos de extensão universitária que são desenvolvidos em sete câmpus, desde 2001.

Na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, câmpus Araraquara, o PEJA tem funcionado há mais de dez anos, e constitui-se como um espaço importante de articulação das atividades de extensão universitária com a pesquisa e o ensino. O projeto atua em três frentes principais: a) formação dos alfabetizadores de jovens e adultos do município de Araraquara; b) atuação direta em salas de aula de alfabetização, sob a responsabilidade de estudantes de graduação/bolsistas; c) parceria com duas escolas de EJA que atuam em todas as séries do ensino fundamental, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), financiado pela Capes/MEC.

Este capítulo procura traçar um panorama das atividades que foram desenvolvidas especialmente nos últimos três anos, a partir das quais são apresentadas reflexões sobre o potencial desse tipo de

iniciativa no sentido de promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão na universidade, de forma a aproximar a instituição das questões e problemas colocados pela sociedade atual.

Vários autores (Santos, 2004; Torgal e Ésther, 2014) expressam a percepção de que a universidade pública no Brasil encontra-se em uma espécie de crise permanente em sua relação com a sociedade. De um lado, existe um conjunto de demandas de diferentes atores sociais, que nem percebem a universidade como possível parceira na busca de solução para os seus problemas ou não encontram caminhos para acessar a universidade; de outro lado, a instituição se enreda em problemas internos como burocracia, produtivismo e outras mazelas que tornam a atividade acadêmica no ensino e na pesquisa distante ou até divorciada da dinâmica da sociedade local, regional e nacional.

Nesse contexto, a extensão universitária assume papel fundamental ao colocar a instituição em sintonia com as necessidades sociais, provocando a pesquisa a produzir conhecimentos relevantes e adequados a essa realidade, bem como estimulando o ensino a formar os profissionais que poderão contribuir para a melhoria das condições de vida da população e para o desenvolvimento do país.

A educação de jovens e adultos revela-se um tema de enorme importância nesse cenário. O Brasil é um dos países do mundo que mais tem encontrado dificuldade para oferecer um patamar mínimo de educação formal para a população. O número de 13,3 milhões de adultos analfabetos, 8,5% da população, mostra que o país ainda precisa desenvolver e implementar políticas públicas com soluções mais rápidas e eficazes desse grave problema educacional e social. Embora não seja obrigação legal da universidade atuar diretamente nesse nível de ensino, é evidente que ela pode (e deve) desempenhar um papel tanto na formulação e execução de projetos e programas quanto na produção de conhecimentos, métodos e outros meios que contribuam para o sucesso das iniciativas de alfabetização de adultos.

## **A atuação extensionista do PEJA e a função social da universidade**

Nesse sentido, um dos principais desafios do PEJA é contribuir para a redução do analfabetismo em Araraquara e região. Apesar de estar situado em um dos locais mais desenvolvidos e prósperos do Brasil, o município ainda apresenta um quadro de desigualdades sociais e educacionais significativas. Segundo o censo IBGE de 2010, 6.161 pessoas com idade acima de 15 anos se declararam analfabetas, correspondendo a 3,62% da população local.

Embora os índices de analfabetismo sejam bem menores que em outras regiões brasileiras e estejam em declínio nos últimos vinte anos, essa redução tem se dado em ritmo cada vez mais lento. De acordo com os dados do IBGE, houve uma diminuição mais intensa da taxa de analfabetismo em Araraquara no período de 1991 a 2000, passando de 8,6% para 5,2%, representando uma redução de 2.980 pessoas no número absoluto de analfabetos, ao passo que entre 2000 e 2010 o índice caiu em torno de 1,5 ponto percentual, uma diminuição, em números absolutos, de apenas 1.135 pessoas (Braga, 2015). Se, por um lado, é natural que a redução do analfabetismo aumente as dificuldades para atingir esse público, por outro, há que se questionar a eficácia das políticas públicas implementadas nesse campo e buscar formas de aprimorar seus resultados. Por exemplo, menos de 10% dos analfabetos identificados pelo censo no município estão atualmente matriculados no Programa Brasil Alfabetizado (PBA), realizado por meio de parceria entre o governo federal e o municipal, que é a principal política pública em execução nesse setor. Além da baixa adesão, outro desafio desse programa são os altos índices de evasão e de retenção.

Para colaborar nesse desafio da superação do analfabetismo, o PEJA, desde 2011, vem construindo parceria com o município para fortalecer a execução do PBA, atuando diretamente em salas de aula do programa e coordenando a formação continuada da equipe de alfabetizadores e alfabetizadoras, supervisores e técnicos envol-

vidos. Essa parceria da Unesp com o poder público municipal, com estratégia de médio e longo prazo, cria condições mais favoráveis para conseguir resultados efetivos tanto no âmbito das políticas públicas, quanto na forma de atuação da universidade. Cabe ressaltar que a construção desse tipo de parceria demanda forte investimento de tempo, pois implica inúmeras reuniões e atividades conjuntas para que as partes envolvidas possam se conhecer e conciliar a dinâmica e a lógica própria de cada instituição envolvida.

A ação extensionista do PEJA procura se pautar pelas orientações e princípios do Plano Nacional de Extensão Universitária, construindo uma via de mão dupla com a comunidade de modo que os “beneficiários” sejam sujeitos participantes das decisões. Essa relação é baseada em um permanente diálogo com todos os envolvidos, implicando transparência em relação aos objetivos previstos, discussão aberta dos problemas, mudanças e outros aspectos que afetam o andamento das atividades, entre outras medidas.

No que se refere à atuação direta junto aos alfabetizandos, o PEJA está responsável desde 2010 por duas salas de aula, situadas em escolas da periferia, nas quais os bolsistas atuam como alfabetizadores. Nas salas de aula em que atuam diretamente, os bolsistas do PEJA têm a oportunidade de aplicar atividades didáticas e materiais de apoio elaborados sob a orientação de docentes da Unesp. Esses recursos didáticos são produzidos a partir de orientações teórico-metodológicas inspiradas no pensamento de Paulo Freire e outros autores. Ao longo do tempo, foram criadas centenas de atividades voltadas para a fase inicial da alfabetização de adultos, utilizando diversos recursos, desde materiais impressos convencionais, na forma de folhas a serem preenchidas pelos alunos, até vídeos, programas usados em aparelhos de telefonia celular e outras opções que podem dinamizar o trabalho em sala de aula. Todas as atividades e materiais são exaustivamente analisados e debatidos nas reuniões da equipe do PEJA, de modo que sua utilização em sala de aula traga os melhores resultados possíveis.

Os resultados são altamente positivos. Por exemplo, o índice de evasão nas salas de aula organizadas pelo PEJA é inferior a 10% ao

longo do ano, ao passo que nas demais salas do município apresenta uma média superior a 50%, chegando a mais de 70% em alguns locais. Também foram identificados resultados promissores no atendimento a alunos com dificuldades especiais de alfabetização, que eram retidos por não conseguirem avançar em seu aprendizado.

As atividades e materiais didáticos elaborados por meio desse processo de investigação teórico-prática são socializados com os demais alfabetizadores do município por meio de um trabalho de assessoria e formação dos alfabetizadores, realizado em parceria com a prefeitura municipal e com a ONG Proeaja (que atua em convênio com a prefeitura na seleção, concessão de bolsas e formação dos alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado).

O PEJA atua no apoio para a definição do perfil dos alfabetizadores, orientações sobre a aplicação/correção de uma prova escrita de seleção de alfabetizadores e coordenação das atividades de formação inicial e continuada desses alfabetizadores. Até o momento, já foram formados 22 alfabetizadores, que trabalham com 410 alunos das salas de alfabetização. Por meio desse processo formativo, os estudos e pesquisas feitos na universidade geram um impacto positivo no processo de redução do analfabetismo no município. Após o início da parceria da Unesp com a prefeitura e a ONG, em 2011, os resultados obtidos pelas alfabetizadoras melhoraram significativamente, como se vê pelos dados a seguir:

<i>Ano</i>	<i>Matriculados</i>	<i>Total de aprovados</i>	<i>Taxa de aprovação</i>
2009	441	23	5,21 %
2010	349	54	15,47 %
2011	381	195	51,18 %
2012	427	173	40,51 %

*Fonte:* Sistema Brasil Alfabetizado/Prefeitura Municipal de Araraquara.

Os dados de 2013 e 2014, embora ainda não estejam disponíveis no sistema, apontam para a manutenção desse patamar, que é bastante superior à média nacional obtida no âmbito do Programa

Brasil Alfabetizado. No ano de 2014, Araraquara recebeu o selo de “território livre do analfabetismo”. Embora esse selo seja decorrente dos dados do censo de 2010, a parceria com a Unesp contribuiu para consolidar esse resultado.

O que é destacado pelas próprias alfabetizadoras é que o processo de formação continuada traz orientações práticas, voltadas à realidade do educando adulto e das salas de aula existentes, com sugestão de atividade e materiais de apoio que ajudam a tornar mais sistemático e motivador o trabalho de alfabetização. Com isso, os alunos se sentem mais motivados a permanecer e fazem uma divulgação positiva, contribuindo para atrair novos estudantes.

É possível perceber a importância e o potencial de atuação da universidade para a solução de um dos graves problemas educacionais do país: o analfabetismo. Essa experiência mostra a necessidade de combinar uma atuação no nível “micro”, com foco em um pequeno grupo de alfabetizando que possam receber a atenção dos bolsistas do projeto, gerando um conhecimento da situação e resultando na elaboração de propostas adequadas a essa realidade, com uma atuação em nível mais “macro”, criando parcerias com o poder público e outros atores sociais para que as políticas obtenham melhores resultados, gerando assim um ambiente propício para que as propostas formuladas pela universidade atinjam uma escala mais ampla, produzindo impactos sociais maiores e mais duradouros.

Dessa forma, a ação extensionista do PEJA, ao mesmo tempo que serve de ponto de partida e de *locus* para a produção de conhecimentos, é baseada e fundamentada nos resultados da própria investigação e de outros estudos e pesquisas disponíveis na universidade, de modo que a extensão assegure a relevância da pesquisa e esta fundamenta a qualidade da atuação extensionista.

## A pesquisa e a produção de conhecimento no PEJA

Do ponto de vista metodológico, o projeto se insere nos quadros da pesquisa-ação, uma vez que os procedimentos e materiais didáticos utilizados na formação dos alfabetizadores do município são produzidos a partir do trabalho dos bolsistas nas salas de alfabetização coordenadas pelo PEJA. Ao mesmo tempo, essa produção é apresentada aos professores do Programa Brasil Alfabetizado como sugestão a ser debatida e reconstruída por eles a partir da sua experiência e conhecimentos.

É possível perceber que essa dinâmica se orienta pela categoria dialética da práxis, procurando estimular tanto os professores quanto os bolsistas (futuros professores também) a desenvolverem seus próprios instrumentos de trabalho didático com base em estudos sistemáticos. Por meio desse instrumental de ensino, o professor pode mais facilmente dirigir a sua própria atividade para alcançar os objetivos e resultados a que se propôs. Dessa forma, os instrumentos de trabalho docente, elaborados por ele mesmo em um processo de trocas e debates, atuam como mediadores essenciais na transformação dos conteúdos já assimilados pelos alunos (em termos de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes) de modo que eles desenvolvam os conteúdos que a escola precisa ensinar.

Os conceitos de mediação (Marx, Vigotsky) e de diálogo (Freire, Bakhtin) são fundamentais para orientar tanto a atuação dos docentes e estudantes diante do grupo de alunos em processo de alfabetização quanto para definir a metodologia dessa formação. Dessa maneira, ao mesmo tempo que o PEJA gera resultados de pesquisa na forma de instrumentos didáticos e de dados sobre a realidade da alfabetização de adultos no município, a formação dos estudantes proporcionada pelo projeto procura formar educadores/pesquisadores capazes de elaborar e reelaborar coletivamente os seus instrumentos de trabalho, analisando e compreendendo as concepções educacionais que estão objetivadas nesses instrumentos e se constituindo como autores das suas próprias opções metodológicas.



Pautado nas colaborações de Paulo Freire e outros autores, o objetivo do trabalho de alfabetização nas escolas parceiras é elaborar instrumentos teórico-práticos que contribuam para melhorar o processo de alfabetização realizado na rede de ensino municipal, especialmente as ações desenvolvidas no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado, sendo que uma das demandas detectadas pela investigação entre os professores desse programa refere-se à carência de materiais didáticos e atividades adequadas às necessidades, expectativas e conhecimentos dos educandos adultos. Como parte de um esforço de construção coletiva, vem sendo criado e testado um Caderno de Alfabetização formado por textos e atividades, elaboradas por meio de um diálogo permanente entre a equipe da FCL e os professores envolvidos.

O Caderno de Alfabetização consiste de três momentos básicos: a discussão sobre uma palavra geradora; o estudo sistemático das sílabas contidas nessa palavra (silabação, exercício dos fonemas, formação de novas sílabas e palavras, formação de frases) e a produção de um novo texto. O primeiro momento procura contextualizar a palavra geradora para que ela adquira sentido para o alfabetizando adulto. Essa dimensão semântica facilita a memorização dos fonemas e letras estudados. No segundo momento, faz-se um estudo sistemático dessa palavra, identificando suas sílabas e fonemas, criando novas sílabas, exercitando o desenho das letras e formando novas frases. No terceiro momento, busca-se retomar o texto gerador, recriando esse texto.

O trabalho nas salas de aula coordenadas pelo PEJA procura seguir essa dinâmica, porém com a clareza da necessidade de adaptar as atividades propostas aos temas e questões trazidos pelos educandos. A produção de um material didático para a alfabetização, que substitua as tradicionais cartilhas, possui grande importância como produto do trabalho de pesquisa, pois possibilita disseminar os resultados dessa pesquisa de modo mais fácil e direto. Ao mesmo tempo, o material didático possui em sua arquitetura a objetivação de avançados estudos teóricos e metodológicos. Trata-se de produzir uma inovação tecnológica baseada nos conheci-

mentos atuais sobre os processos de ensino-aprendizagem dos educandos adultos, a natureza do sistema de linguagem escrita, os determinantes sociológicos do analfabetismo e outros fundamentos científicos que possam orientar o trabalho dos alfabetizadores para a obtenção dos melhores resultados possíveis nas condições existentes.

Além desse processo geral de investigação e da produção do Caderno de Alfabetização, o contato permanente com a realidade das salas de aula de alfabetização instiga os bolsistas e mestrandos envolvidos a pesquisarem temas de interesse nessa área, a partir de problemas reais vivenciados no âmbito do programa. Questões como: dificuldades de memorização dos educandos adultos, o perfil dos alunos e dos professores do PBA, os motivos dos alunos para estudar e permanecer na escola, o uso do celular em atividades didáticas, entre muitos outros, foram objeto de estudo pelos bolsistas, resultando em doze trabalhos apresentados em eventos nos últimos três anos, além de uma dissertação de mestrado recentemente defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da FCL.

O processo de pesquisa desenvolvido volta-se tanto na geração de novos conhecimentos e produtos quanto na preparação de jovens pesquisadores. Ainda que estes não venham a se dedicar ao trabalho investigativo por meio da pós-graduação, poderão aproveitar esse despertar do interesse pela pesquisa como um eixo articulador da sua formação como educadores. A pesquisa, entendida como produção de novos conhecimentos e formação de produtores de conhecimentos, ajuda a qualificar o trabalho dos futuros professores, complementando sua formação acadêmica oferecida pelos cursos de licenciatura da universidade.

## **O ensino e a formação de professores no âmbito do PEJA**

Via de regra, os processos formativos acabam reduzindo o educador a um aplicador de métodos e técnicas ou alimentam-no com teorias e orientações gerais que ele teria que “traduzir” por conta

própria em suas atividades didáticas. Essa tradução em geral se mostra muito difícil, produzindo uma assimilação de tais teorias mais como um discurso ou como “clichês” cujo significado o próprio educador não domina (Mazzeu, 1999). Com isso, as atividades práticas e os procedimentos corriqueiros usados na alfabetização de adultos (e também na de crianças) muitas vezes permanecem refratários às mudanças efetivas almejadas pelos processos de formação inicial e continuada.

O PEJA procura atuar na formação de professores que possam romper com essas estruturas alienadas de trabalho, provocando um constante questionamento sobre a prática em sala de aula e as possibilidades viáveis de transformação dessa prática. Para tanto, atua em duas frentes: na formação inicial e continuada dos alfabetizadores do PBA e na formação dos graduandos de licenciatura da FCL que serão futuramente os professores da rede de ensino fundamental e poderão atuar na alfabetização de jovens e adultos.

A formação de professores alfabetizadores coloca vários desafios. De um lado, é necessário tomar as questões da prática de ensino como ponto de partida e de chegada dos debates formativos, gerando uma apropriação mais significativa dos fundamentos teórico-metodológicos envolvidos na aquisição da linguagem escrita. Para tanto é preciso conhecer a realidade onde os professores atuam e as possibilidades de trabalho nas salas de alfabetização do município, por meio de visitas aos locais de realização do PBA. Além disso, com debates periódicos em um “círculo de reflexão”, os alfabetizadores podem assumir um papel de sujeitos da elaboração dos fundamentos do seu trabalho e na transformação da sua prática.

No que se refere à formação de graduandos como futuros alfabetizadores e professores de EJA, o projeto atua em articulação com o Pibid, financiado pela Capes.<sup>1</sup>

---

1. Os trechos a seguir reproduzem, com modificações, trechos da apresentação de um Manual Didático (Fonseca; Mazzeu; Rosa, 2015) desenvolvido no âmbito do projeto.

A área de EJA possui uma demanda concreta por educadores formados para essa modalidade, que possam compreender as especificidades do processo de aprendizagem dos jovens e adultos e selecionar ou elaborar atividades didáticas adequadas a esse público.

De modo geral, os cursos de licenciatura da faculdade estão distantes dessa demanda, uma vez que praticamente não são oferecidas disciplinas com esse tema, nem mesmo como optativas, gerando uma lacuna significativa na preparação desses profissionais. Ainda que muitos desses professores não venham a atuar diretamente com a EJA, sua formação nesse campo poderia trazer uma importante contribuição para a compreensão geral dos fenômenos educacionais, especialmente os problemas que resultam na evasão escolar e das formas de valorizar a cultura dos alunos na escola regular, assim como para facilitar a relação com os pais dos alunos e a interação com a comunidade em que estão inseridos.

Na preparação de professores para a EJA, um dos aspectos fundamentais consiste em fazer a articulação dos conteúdos escolares com a experiência de vida dos alunos, por meio de temas geradores (tal como proposto por Paulo Freire), de modo a extrair da realidade social e econômica vivida pelos adultos questões problematizadoras que darão sentido ao estudo de saberes científicos. Portanto, o trabalho docente na EJA já requer uma abordagem interdisciplinar, o que representa excelente oportunidade de vivenciar práticas integradoras que poderão ser aplicadas também no ensino regular.

O objetivo do projeto Educação de Jovens e Adultos: o Letramento Crítico como Base para uma Abordagem Interdisciplinar realizado no âmbito do Pibid é possibilitar aos educadores em formação e demais participantes a vivência de uma práxis transformadora das práticas escolares, por meio de um trabalho interdisciplinar que parta de objetos educacionais diversos (textos, imagens, vídeos), promova a leitura crítica desses objetos a partir dos conceitos de diferentes áreas do conhecimento (Linguagem, História, Geografia etc.) e gere a produção de novos objetos, bem como a assimilação significativa do saber escolar.

O projeto se desenvolve em duas escolas da rede pública municipal: Escola Municipal de Ensino Fundamental Rubens Cruz e o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos Irmã Edith. Essas escolas são aquelas que possuem o maior número de salas de EJA no município. A Emef Rubens Cruz (ex-Caic) está situada na periferia da cidade, em bairro populoso e possui salas da 4ª série até a 8ª série o que assegura a sua inserção nesse tema pelos próximos anos. Atende a 929 alunos, sendo 112 na modalidade de EJA. O Neja Irmã Edith situa-se na área central, dado que se constitui em espaço que concentra as atividades de EJA no município, atendendo a educandos oriundos de todos os bairros da cidade. Nesse centro são atendidos 306 alunos. Além do apoio das equipes de direção e coordenação, da Secretaria Municipal de Educação, o projeto conta com a participação de cinco professores das escolas parceiras, que atuam como supervisores das atividades, fazendo uma mediação fundamental entre a universidade e as escolas.

O projeto se articula em torno do eixo interdisciplinar dos mitos gregos e africanos. Esse tema vem sendo abordado tanto em atividades voltadas ao trabalho com as várias disciplinas do currículo quanto em atividades de enriquecimento curricular e extracurricular. Essas ações dialogam com os estudos da literatura clássica desenvolvidos no curso de Letras da FCL, com a introdução de elementos da cultura africana previstos na Lei n.10.639/2003, alterada pela Lei n.11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas e com a elaboração de atividades didáticas a partir de objetos culturais desenvolvida nos cursos de Pedagogia e de licenciatura em Ciências Sociais. As principais atividades do projeto são:

- levantamento de bibliografia e materiais didáticos relativos à mitologia grega e africana;
- levantamento de materiais didáticos e recursos já disponíveis nas escolas parceiras sobre esse tema;
- criação de um acervo de materiais multimídia que trazem releituras contemporâneas de mitos da Antiguidade grega e

dialogam com as tradições africanas, dando especial destaque à figura do herói nesses mitos, pela sua importância e repercussão em áreas como História e Ciências;

- realização de atividades de campo (visitas e outras) pelos alunos de EJA, com apoio dos bolsistas;
- produção, pelos bolsistas e supervisores, de um conjunto de propostas de atividades didáticas que exploram conteúdos curriculares a partir desse acervo e do tema integrador;
- aplicação dessas atividades didáticas pelos professores de EJA, com apoio e colaboração dos bolsistas e supervisores;
- elaboração e manutenção, pelos bolsistas e supervisores, de um *site* contendo materiais selecionados ou produzidos por eles, sugestões de leituras, vídeos etc.;
- apresentação e discussão dos resultados do projeto em eventos regionais e nacionais;
- realização de reuniões semanais com os bolsistas e quinzenais com a equipe de supervisão, além de reuniões mensais com a equipe gestora das escolas parceiras.

Essas ações consideram a formação de professores como um processo de permanente reflexão crítica sobre a realidade da escola e busca de instrumentos para uma intervenção transformadora. Essa proposta está coerente com as orientações dos projetos político-pedagógicos dos cursos de licenciatura da FCL, que defendem uma integração entre teoria e prática durante essa formação, ao mesmo tempo que o Pibid poderá influenciar esses cursos, indicando formas de fortalecer essa integração.

O principal meio de registro e acompanhamento das atividades é uma rede social, com um grupo fechado destinado a receber as postagens dos bolsistas, supervisoras e coordenadores do projeto. Nesse grupo são inseridas fotos, vídeos, arquivos e, principalmente, relatos e comentários dos participantes. Essas postagens compõem um “portfólio virtual” de cada bolsista e do projeto como um todo. Periodicamente, esse material é sistematizado para extrair questões de pesquisa e resultados do trabalho. Futuramente, será criado um

grupo aberto, no qual poderão participar professores da rede, estudantes de graduação, alunos de EJA e demais interessados no projeto e na área. Nesse grupo serão postadas informações sobre o andamento das atividades, chamadas para eventos, materiais didáticos elaborados, links e sugestões para melhorar o trabalho nas salas de aula de EJA e outros elementos que promovam a reflexão e o aprimoramento dessa modalidade de ensino.

O projeto aposta na construção da autonomia e da responsabilidade dos futuros docentes. Sendo assim, os eventuais problemas e decisões sobre o andamento das atividades são debatidos em reuniões semanais de planejamento e avaliação com todos os bolsistas. Nessas reuniões são destacados casos específicos vivenciados nas escolas para serem abordados à luz de uma reflexão crítica e fundamentada na pesquisa educacional. A partir de um diagnóstico das escolas e salas de aula, é feito um planejamento das intervenções, com ênfase na participação ativa dos bolsistas e criação de redes colaborativas com os professores e a equipe escolar.

Esse planejamento também procura considerar o plano de trabalho dos professores e o projeto político-pedagógico da escola. Cada bolsista vai elaborando um conjunto de tarefas a serem desenvolvidas como decorrência desse planejamento. Com a sistemática de postagem na internet das atividades realizadas é possível acompanhar e avaliar a realização dessas atividades, fazendo os comentários adequados para promover correções e incentivar as práticas mais inovadoras e produtivas.

Os desafios mais complexos ou avanços mais significativos são objeto de debates específicos e leitura de textos de fundamentação. Periodicamente são feitos seminários temáticos abordando com mais profundidade aspectos do objeto central do projeto. Dessa forma, é trabalhada a formação da consciência crítica desses futuros educadores, para que eles possam compreender a realidade da escola e da sala de aula em seus aspectos contraditórios e nas suas múltiplas determinações sociais. Conseqüentemente, espera-se estimular nos bolsistas uma atitude ético-política de compromisso com a educação, que se expressa por meio de presença nas

atividades (evitando o absenteísmo), cumprimento dos horários, empenho em obter os melhores resultados possíveis (busca da excelência), interesse pelo aprendizado de cada educando(a) etc.

A preparação de atividades didáticas possui um caráter estratégico na formação desses futuros professores, pois promove atividades de leitura, análise, comparação, seleção e produção de textos e outros materiais escritos e permite a produção de instrumentos didáticos adequados para a realização de seus objetivos educacionais. Os participantes do projeto são incentivados a apresentar e debater essas atividades e sequências didáticas em reuniões com colegas, coordenadores e professores da escola, tendo que desenvolver argumentos que justifiquem a adequação e a relevância de cada material escolhido ou elaborado. O uso de redes sociais para a postagem dos materiais também facilita a realização de comentários e debates. Os coordenadores e supervisores atuam nessas redes como mediadores, avaliando os conteúdos e a linguagem e estimulando o aprofundamento e a melhoria dessas produções.

Dessa forma, o projeto se apoia em uma habilidade já desenvolvida por muitos estudantes de graduação, que utilizam constantemente a internet como canal de socialização e expressão, para promover avanços nas atividades de leitura e produção de texto, reflexão e debate que esses jovens já realizam. Essas atividades vêm evoluindo de comentários e postagens simples, resumos de atividades etc., para análises mais rigorosas e teoricamente fundamentadas, resultando em textos acadêmicos a serem apresentados em eventos e enviados para publicação. Espera-se que a experiência na escola possa também ser utilizada pelo bolsista como referência para a produção de trabalhos escolares, TCCs (no caso dos cursos de Ciências Sociais e Letras), projetos de iniciação científica, bem como os projetos e relatórios de estágio curricular supervisionado.

Dessa forma, o PEJA tem se constituído como um facilitador da construção de espaços e projetos de formação de professores, tanto voltados a estudantes da universidade quanto voltados a professores que já atuam na rede de ensino. Nesses espaços são gestadas novas práticas de ensino, baseadas em pressupostos e valores



inovadores, de modo que os profissionais que passam por tais experiências venham a se constituir em agentes transformadores da realidade escolar em que atuam ou irão atuar.

## Considerações finais

No presente texto foram apresentadas as principais linhas de atuação do PEJA. O que se pode perceber pela descrição dessas atividades, embora sucinta, é a existência de um enorme potencial do projeto para a construção de caminhos de integração da extensão universitária com a pesquisa e o ensino.

Isso ocorre porque o projeto de extensão está focado em um problema específico e socialmente relevante como é o caso do analfabetismo entre adultos. No enfrentamento desse problema é importante atuar tanto na produção de novos conhecimentos, elaborados com rigor acadêmico, quanto na ampla disseminação desses conhecimentos, para que seja possível alcançar resultados de maior impacto social. Para tanto, é essencial que haja uma articulação com outros atores sociais, especialmente o poder público local, de modo que a universidade insira a sua ação extensionista no bojo de políticas públicas existentes, contribuindo para melhorar sua formulação e execução.

Assim, o projeto de extensão produz resultados muito mais amplos e duradouros nos espaços sociais em que se insere. Essa articulação com as políticas públicas é extremamente desafiadora e nem sempre a universidade está preparada para enfrentar esse desafio. Há que se construir parcerias com instituições que trabalham com lógicas e tempos muito diferentes da universidade, construir relações de confiança com os agentes envolvidos e trabalhar em uma perspectiva de médio e longo prazo.

Essa articulação esbarra em diversos obstáculos, dentre eles a própria dificuldade da universidade para compreender e assumir o caráter estratégico das ações de extensão e oferecer condições para que os projetos possam se desenvolver durante o tempo necessário

para a construção desses espaços sociais integrados e integradores e dessas relações de parceria.

O PEJA, por enquanto, consegue vencer esses desafios, apoiado em parte na captação de recursos externos. Na medida em que as atividades de extensão do projeto se consolidam, construindo um programa com relativa estabilidade, criam-se condições favoráveis para que essas atividades exerçam uma influência positiva na produção de conhecimentos e na formação de professores e pesquisadores para a EJA, no âmbito da FCL.

Considerando a prioridade para a educação estabelecida nos discursos oficiais e a enorme demanda por uma educação de qualidade para jovens e adultos, pode-se concluir que existe uma oportunidade ímpar para que a universidade assuma um papel estratégico na transformação desse discurso em realidade, por meio de projetos e programas como o PEJA.

## Referências bibliográficas

- BRAGA, A. C. *O desafio da superação do analfabetismo no Brasil: uma análise do Programa Brasil Alfabetizado no município de Araraquara/SP*. Araraquara, 2015. Dissertação (Mestrado) – PPGEE/FCL/Unesp.
- FONSECA, D. J.; MAZZEU, F. J. C.; ROSA, E. B. da. *Os mitos gregos e africanos na Educação de Jovens e Adultos: Manual Didático*. Araraquara: FCL-Unesp, 2015.
- MAZZEU, F. J. C. *Os “clichês” na prática de ensino: o que há por trás desse problema?* São Carlos, 1999. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
- SANTOS, B. S. *A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória*. São Paulo: Cortez, 2004.
- TORGAL, L. R.; ÉSTHER, A. B. *Que universidade? Interrogações sobre os caminhos da universidade em Portugal e no Brasil*. Juiz de Fora: EDUFJF, 2014.